



Canções Brasileiras Para Contrabaixo Acústico: Construindo Saberes Para A Música Brasileira.

Aleksia Evillyn Luciano Nunes Bezerra¹, Hygor Jhonatan Oliveira Roque², Joelson Rodrigues Miguel³
joelson.rodrigues@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este objeto de pesquisa teve como objetivo trabalhar as práticas performáticas do contrabaixo acústico baseado nas canções brasileiras, a fim de que, o processo de construção desses saberes possa construir e oportunizar uma valorização dos processos etno musicais, em síntese, todas as atividades musicais desenvolvidas elucidou e oportunizou à comunidade das escolas públicas e oficial, um ganho histórico/cultural e musical através da arte. Todos os processos de aprendizagem significativas no ensino do contrabaixo acústico permeou de atividades dialogadas e das práxis individuais nos processos conjuntos com encontros semanais, ministrados por professores bolsistas e como resultado foi realizado uma audição pública, além de ofertar um manual (apostila) de músicas brasileiras para contrabaixo acústico.

Palavras-chaves: Arte, Contrabaixo Acústico, Musicalização, Musica Brasileira.

1. Introdução

Este trabalho intitulado canções brasileiras para contrabaixo acústico: construindo saberes identitários históricos e performáticos da musicalização para a cultura brasileira, versa oportunizar um estudo histórico e prático das canções brasileiras para contrabaixo acústico, a fim de que, está atividade artística musical de formação possa aproximar os saberes musicais no âmbito ensino e aprendizagem dos estudantes (UFCG), docentes e discentes da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande, além da comunidade civil das cidades da Paraíba. Estas atividades das canções brasileiras para contrabaixo acústico oferecidas nos estágios: inicial e avançado intenciona o aprimoramento das práticas e execução, contextualizando a etnografia e o contexto vivenciado das relações musicais dos estudantes e participantes da sociedade paraibana com suas processos etno musical.

Assim, o principal objetivo recai em conhecer o repertório camerístico das obras brasileiras para contrabaixo acústico abordando uma justaposição histórica e dos processos da musicalização, com propósito e intenção de difundir e elucidar as canções brasileiras como um pressuposto para a formação dos alunos e participantes da sociedade paraibana.

Outrossim, este trabalho permeou por atividades performática de formação musical individual e continuamente semanal com professores bolsistas que oportunizaram saberes musicais associados aos temas.

Estes por sua vez, organizou em um primeiro momento um estudo e percurso histórico dessas canções brasileiras, em um segundo momento focou na execução da prática do contrabaixo acústico associado a esse contexto pertencentes as canções brasileiras descrito e associado ao processo de ouvir e praticar esse relato de construção do aprender de forma significativa e por último dimensionou proposituras dessas atividades focadas e direcionadas a realização de uma apresentação dessas atividades construídas mediante o cronograma estabelecido no exercício que perpassa pelos contextos: históricos da musicologia (canções), performance (práticas) e musicalização (aprender a ouvir).

2. Metodologia

Em um primeiro momento foi disponibilizado a realização de uma chamada pública, inscrições e entrevistas com os candidatos, após essa etapa, deu início a distribuições dos inscrições entre os professores bolsistas e as respectivas turmas distribuídas em dias e horários acordados, todos os processos seguiram uma construção metodológica de aulas semanais que envolvia as práticas performáticas e as intervenções teóricas correlacionadas ao contexto histórico associada à música trabalhada e direcionada ao nível a cada participante.

A metodologia buscou estruturas na musicologia, em três vertentes a ser trabalhada: uma apostila de músicas brasileiras para contrabaixo acústico, - produto que foi objeto de pesquisa deste projeto -, além dos métodos estruturais que são requisitos nos processos de aprendizagem no ensino do contrabaixo, o livro da escola Italiana Isaia Billé e o Método Suzuki para contrabaixo acústico.

As aulas práticas procuraram trazer um diálogo entre as práxis e o saber contextual desses saberes (músicas) vinculadas e estruturadas que trabalhava à formação significativa do instrumento. Foi cumprido um cronograma semanal de estudos individuais e aulas em conjuntos que intencionava metodologicamente o seguinte processo: a) Musicologia: a escrita idiomática das canções brasileiras; b) Etnomusicologia: a valorização das canções e seus significados e significantes; c) Performática: execução, que constitui e correlaciona as estruturas didática/pedagógica, didática/idiomática da execução do ensino do contrabaixo acústico. E por fim, todas as estruturas trabalhadas em performance objetivou a etapa final que consistiu na formulação do recital das canções

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Coordenador, Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

brasileiras para contrabaixo acústico. Este recital contou com todos os alunos, bolsistas e o coordenador, contemplou formações camerísticas: Duos, trios e quartetos que interpretaram músicas do repertório das canções brasileiras.

3. Resultados e Discussões

Diante das assertivas teóricas e práticas que resultaram este trabalho, em síntese, destacamos: a integração e a socialização na construção dos saberes artísticos alcançados, como também a importância do uso de se trabalhar a música brasileira para contrabaixo acústico referentes ao processo de ensino e aprendizagem; a valorização de se trabalhar as práticas performáticas significativas associadas a integração social e por fim trouxe a partir desses conceitos estruturais uma valorização dos processos de musicalização a partir dos temas transversais e interdisciplinares, oportunizando aos participantes atuarem no âmbito educacional pertencentes, de forma mais efetiva e pontual.

Sobre estes ou este saber, ainda ressalto: que toda construção da escrita idiomática das canções brasileiras para contrabaixo acústico, constitui uma quebra de paradigma para um instrumento tipicamente europeu, ou seja, oportunizar a construção de um processo da musicologia pautado a partir das canções brasileiras é ressaltar e regatar o folclore, as identidades e a cultura regional que fazem parte da égide social e histórica de cada participante. Tais premissas da escrita idiomática se faz relevantes devido constata-se que a falta dos trabalhos da escrita idiomática que tratem o processo de formação performática contrabaixista usando a música brasileira é bastante tímida e inexpressível a partir do viés da musicologia, desta forma, fazer uso do contrabaixo acústico nos processos de musicalização, é sobretudo proporcionar um veículo facilitador e difusor de contexto da musicologia - texto musical - para o instrumento.



Figura 1 – Recital dos alunos de Contrabaixo



Figura 2 – Monitor bolsista em atividades.



Figura 4 – Recital de Contrabaixo Acústico/Funarte.



Figura 3 – Sem a música a vida seria um erro.

4. Conclusões

Este projeto evidenciou relações entre a Universidade Federal de Campina Grande, comunidade civil e educacional do estado da Paraíba. Outrossim, a arte sempre constitui em suas vertentes oportunizar desejos e ampliação dos saberes que constitui os pilares para a formação de todo indivíduo.

5. Referências

- [1] NEGREIROS, A. **Perspectivas Pedagógicas para a Iniciação ao Contrabaixo no Brasil**. Dissertação de Mestrado defendida em dezembro de 2003. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2003.
- [2] PAZ, Ermelinda A. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**. Metodologias e tendências. Brasília: Musimed, 2002.
- [3] RAY, Sonia. **Música brasileira para contrabaixo: coleta e organização de obras...** Per Musi, Belo Horizonte, n.13, 2006, p.100-111.
- RIBEIRO, Gadiego et al. **O contrabaixo acústico [4]na música popular brasileira: utilização de arranjos como ferramenta para ampliação do repertório e material didático**. Goiânia, 2014.
- [5] SOUZA, Jorge Oscar de. **O contrabaixo acústico em três momentos da música instrumental urbana no Brasil** / Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- [6] VIRGÍNIO, Josilene Almeida. **Música popular brasileira na sala de aula: a MPB como mediadora de discussões sociológicas**. Belo Horizonte, 2015.

Agradecimentos

À PROPEX e FUNARTE pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG/FUNARTE pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.